



ILAN BRENMAN

As botas do

GABRIEL

- Leitor iniciante – Educação Infantil e 1º ano do ensino fundamental

---

**PROJETO DE LEITURA**

Coordenação: Maria José Nóbrega  
Elaboração: Tom Nóbrega

---

# De Leitores e Asas

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*“Andorinha no coqueiro,  
Sabiá na beira-mar,  
Andorinha vai e volta,  
Meu amor não quer voltar.”*



**N**uma primeira dimensão, ler pode ser entendido como decifrar o escrito, isto é, compreender o que letras e outros sinais gráficos representam. Sem dúvida, boa parte das atividades que são realizadas com as crianças nas séries iniciais do Ensino Fundamental têm como finalidade desenvolver essa capacidade.

Ingenuamente, muitos pensam que, uma vez que a criança tenha fluência para decifrar os sinais da escrita, pode ler sozinha, pois os sentidos estariam lá, no texto, bastando colhê-los.

Por essa concepção, qualquer um que soubesse ler e conhecesse o que as palavras significam estaria apto a dizer em que lugar estão a andorinha e o sabiá; qual dos dois pássaros vai e volta e quem não quer voltar. Mas será que a resposta a estas questões bastaria para assegurar que a trova foi compreendida? Certamente não. A compreensão vai depender, também, e muito, do que o leitor já souber sobre pássaros e amores.

Isso porque muitos dos sentidos que depreendemos ao ler derivam de complexas operações cognitivas para produzir inferências. Lemos o que está nos intervalos entre as palavras, nas entrelinhas, lemos, portanto, o que não está escrito. É como se o texto apresentasse lacunas que deveriam ser preenchidas pelo trabalho do leitor.

Se retornarmos à trova acima, descobriremos um “eu” que associa pássaros à pessoa amada. Ele sabe o lugar em que está a andorinha e o sabiá; observa que as andorinhas migram, “vão e voltam”, mas diferentemente destas, seu amor foi e não voltou.

Apesar de não estar explícita, percebemos a comparação entre a andorinha e a pessoa amada: ambas partiram em um dado momento. Apesar de também não estar explícita, percebemos a oposição entre elas: a andorinha retorna, mas a pessoa amada “*não quer voltar*”. Se todos estes elementos que podem ser deduzidos pelo trabalho do leitor estivessem explícitos, o texto ficaria mais ou menos assim:

*Sei que a andorinha está no coqueiro,  
e que o sabiá está na beira-mar.  
Observo que a andorinha vai e volta,  
mas não sei onde está meu amor que partiu e não quer voltar.*

O assunto da trova é o relacionamento amoroso, a dor de cotovelo pelo abandono e, dependendo da experiência prévia que tivermos a respeito do assunto, quer seja esta vivida pessoalmente ou “vivida” através da ficção, diferentes emoções podem ser ativadas: alívio por estarmos próximos de quem amamos, cumplicidade por estarmos distantes de quem amamos, desilusão por não acreditarmos mais no amor, esperança de encontrar alguém diferente...

Quem produz ou lê um texto o faz a partir de um certo lugar, como diz Leonardo Boff\*, a partir de onde estão seus pés e do que veem seus olhos. Os horizontes de quem escreve e os de quem lê podem estar mais ou menos próximos. Os horizontes de um leitor e de outro podem estar mais ou menos próximos. As leituras produzem interpretações que produzem avaliações que revelam posições: pode-se ou não concordar com o quadro de valores sustentados ou sugeridos pelo texto.

Se refletirmos a respeito do último verso “*meu amor não quer voltar*”, podemos indagar, legitimamente, sem nenhuma esperança de encontrar a resposta no texto: por que ele ou ela não “*quer*” voltar? Repare que não é “*não pode*” que está escrito, é “*não quer*”, isto quer dizer que poderia, mas não quer voltar. O que teria provocado a separação? O amor acabou. Apaixonou-se por outra ou outro? Outros projetos de vida foram mais fortes que o amor: os estudos, a carreira, etc. O “eu” é muito possessivo e gosta de controlar os passos dele ou dela, como controla os da andorinha e do sabiá?

---

\*“Cada um lê com os olhos que tem. E interpreta a partir de onde os pés pisam.”  
*A águia e a galinha: uma metáfora da condição humana* (37ª edição, 2001), Leonardo Boff, Editora Vozes, Petrópolis.


Quem é esse que se diz “eu”? Se imaginarmos um “eu” masculino, por exemplo, poderíamos, num tom machista, sustentar que mulher tem de ser mesmo conduzida com rédea curta, porque senão voa; num tom mais feminista, poderíamos dizer que a mulher fez muito bem em abandonar alguém tão controlador. Está instalada a polêmica das muitas vozes que circulam nas práticas sociais...

Se levamos alguns anos para aprender a decifrar o escrito com autonomia, ler na dimensão que descrevemos é uma aprendizagem que não se esgota nunca, pois para alguns textos seremos sempre leitores iniciantes.




## **DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA**


### **UM POUCO SOBRE O AUTOR**

 Contextualiza-se o autor e sua obra no panorama da literatura para crianças.

### **RESENHA**

 Apresentamos uma síntese da obra para permitir que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa considerar a pertinência da obra levando em conta as necessidades e possibilidades de seus alunos.

### **COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA**

 Procuramos evidenciar outros aspectos que vão além da trama narrativa: os temas e a perspectiva com que são abordados, certos recursos expressivos usados pelo autor. A partir deles, o professor poderá identificar que conteúdos das diferentes áreas do conhecimento poderão ser explorados, que temas poderão ser discutidos, que recursos linguísticos poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora do aluno.

### **PROPOSTAS DE ATIVIDADES**

#### **a) antes da leitura**

Ao ler, mobilizamos nossas experiências para compreendermos o texto e apreciarmos os recursos estilísticos utilizados pelo autor. Folheando o livro, numa rápida leitura preliminar, podemos antecipar muito a respeito do desenvolvimento da história.

As atividades propostas favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.

- ✓Explicitação dos conhecimentos prévios necessários para que os alunos compreendam o texto.
- ✓Antecipação de conteúdos do texto a partir da observação de indicadores como título (orientar a leitura de títulos e subtítulos), ilustração (folhear o livro para identificar a localização, os personagens, o conflito).
- ✓Explicitação dos conteúdos que esperam encontrar na obra levando em conta os aspectos observados (estimular os alunos a compartilharem o que forem observando).

### **b) durante a leitura**

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos significados do texto pelo leitor.

- ✓Leitura global do texto.
- ✓Caracterização da estrutura do texto.
- ✓Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.

### **c) depois da leitura**

Propõem-se uma série de atividades para permitir uma melhor compreensão da obra, aprofundar o estudo e a reflexão a respeito de conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como debater temas que permitam a inserção do aluno nas questões contemporâneas.

- ✓Compreensão global do texto a partir da reprodução oral ou escrita do texto lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- ✓Apreciação dos recursos expressivos mobilizados na obra.
- ✓Identificação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- ✓Explicitação das opiniões pessoais frente a questões polêmicas.
- ✓Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar ou para a produção de outros textos ou, ainda, para produções criativas que contemplem outras linguagens artísticas.

### **LEIA MAIS...**

- ✓do mesmo autor
- ✓sobre o mesmo assunto
- ✓sobre o mesmo gênero

## UM POUCO SOBRE O AUTOR

Ilan Brenman tem um amor profundo pelas mais diversas narrativas. Esse afeto está ligado diretamente à origem do autor, pois ele é israelense, naturalizado brasileiro, filho de argentinos, neto de poloneses e russos. Psicólogo de formação, Ilan é mestre e doutor pela Faculdade de Educação da USP, já ministrou centenas de cursos e palestras pelo país afora, sempre discutindo a importância das histórias lidas e contadas oralmente na vida de bebês, crianças, jovens e adultos. Possui mais de 50 livros publicados (além de vários no exterior), entre os quais *Até as princesas soltam pum* (Brinque-Book, 2008) seu *best-seller*. Muitas de suas obras ganharam selos de Altamente Recomendável da FNLIJ, além de participarem do catálogo da Feira de Bolonha, Itália. Em 2019, tornou-se autor exclusivo da Editora Moderna. Para saber mais sobre a o autor, acesse: [www.bibliotecailanbrenman.com.br](http://www.bibliotecailanbrenman.com.br).

## RESENHA

Quando Gabriel comentava que a paixão de sua irmã Clara por uma tiara azul era exagerada e descabida, costumava ressaltar que ele seria incapaz de ter tamanho apego a um mero objeto. Tudo muda, porém, quando seu pai chega de surpresa com uma caixa nas mãos, e o menino coloca pela primeira vez os olhos em um par de botas de chuva azuis com um desenho de raio. O menino constata, hipnotizado: eram as botas do Homem-Raio! Eram extraordinárias! Apaixonado pelo presente, dá cambalhotas e saltos, beijo e cheira as novíssimas botas. A partir de então, não há maneira de convencê-lo a tirá-las do pé – nem na hora do treino de futebol, nem para ir em uma festa de casamento, nem sequer para tomar banho. Torna-se uma verdadeira obsessão. É preciso esperar Gabriel adormecer para tirar-lhe as botas de fininho, sem fazer barulho – e, mesmo assim, o menino está sempre atento, disposto a recuperar suas botas do Homem-Raio e colocá-las nos pés.

Em *As botas do Gabriel*, Ilan Brenman cria um singelo e divertido título para leitores iniciantes, com uma história em que o garoto protagonista desenvolve uma relação apaixonada com um par de calçados, que para ele tem um caráter quase mágico, fascinante. Uma das questões interessantes colocadas pelo texto é que, ao contrário do que o senso comum costuma pensar, não são apenas as meninas que se apaixonam por roupas e artefatos: Gabriel se mostra tão ou mais obsessivo com as botas do Homem-Raio do que sua irmã Clara com sua tiara azul. O fato de as botas serem decoradas com o símbolo do super-herói admirado pelo garoto está longe de ser irrelevante: símbolos podem transformar objetos e itens utilitários em vestimentas dotadas de poderes quase sobrenaturais.

## QUADRO-SÍNTESE

**Gênero:** conto infantil

**Palavras-chave:** botas, super-herói, paixão, insistência, repetição, fixação, entusiasmo.

**Área envolvida:** Língua Portuguesa

**Competência Geral da BNCC:** 9. Empatia e cooperação

**Temas contemporâneos tratados de forma transversal:** Educação para o consumo, Vida familiar e social

**Público-alvo:** Leitor iniciante (Educação Infantil e 1º ano do ensino fundamental)

## SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES

### Antes da leitura

**1.** Mostre aos alunos a capa do livro. Levando em conta as botas mencionadas no título, o que existe de especial naquelas que o garoto veste? Será que as crianças percebem que o símbolo do raio aparece também no que sugere ser um papel colado com fita adesiva na camiseta listrada do personagem? Chame atenção para a capa utilizada pelo garoto.

**2.** Proponha que observem também a ilustração da quarta capa. O que o garoto está fazendo? Será que as crianças notam a referência aos super-heróis? Veja se elas identificam o coelho mascarado que já aparecia na capa e reaparece aqui – e está vestido de maneira similar ao menino.

**3.** Leia com a turma o texto da quarta capa. Levando em conta o título, qual parece ter sido o presente que teria mudado por completo a vida de Gabriel? E de que forma teria acontecido essa mudança? Estimule os alunos a criarem hipóteses a respeito da narrativa.

**4.** Ainda em relação ao texto da quarta capa, chame a atenção para a seguinte frase: “Ele achava que os meninos não se apaixonavam por qualquer coisa.”. Proponha as crianças que pensem: que hábitos, práticas e brincadeiras costumamos associar como *coisas de menino* ou *coisas de menina*? Será que essas distinções fazem mesmo sentido?

**5.** Leia com os alunos as biografias de Ilan Brenman e Guilherme Karsten, nas duas últimas páginas do livro, para que saibam um pouco mais a respeito da trajetória do autor e do ilustrador. Estimule-os a visitar os websites, [www.bibliotecailanbrenman.com.br](http://www.bibliotecailanbrenman.com.br) e [guilhermekarsten.com](http://guilhermekarsten.com).

### Durante a leitura

**1.** Estimule as crianças a verificar se as hipóteses criadas a respeito do desenrolar da narrativa se confirmam ou não.

- 2.** Diga aos alunos que prestem atenção ao coelho, que já aparecia na capa e na quarta capa do livro. Ele reaparece em todas as ilustrações, apesar de não ser mencionado no texto: veja se notam como sua expressão e sua atitude corporal quase sempre são similares às de Gabriel.
- 3.** Veja se os alunos percebem como a ilustração das páginas 8 e 9 nos faz sentir como se estivéssemos *dentro* da caixa, olhando o rosto dos personagens de baixo para cima.
- 4.** Diga às crianças que prestem atenção nas ilustrações em que Clara, irmã de Gabriel, aparece. O que será que ela está pensando a respeito do comportamento do garoto?
- 5.** Comente com os alunos como, em muitas das ilustrações do livro, Guilherme Karsten brinca com padrões que se repetem para evocar as texturas de pisos, azulejos, tapetes, roupas e cabelos dos personagens, papéis de parede e assim por diante.
- 6.** É possível dividir a estrutura do livro em duas partes: a primeira, do início do livro até a página 19, descreve o momento em que Gabriel recebe as botas de presente e a sua reação. A partir de então, todo o restante do livro se debruça sobre a recusa do garoto em retirar os calçados. Chame a atenção dos alunos para os diálogos que se repetem, com variações, a partir da página 20: por exemplo, o pai do protagonista diz “– Gabriel, tire as botas!”, e menciona uma situação em que o garoto não deveria ou não precisaria usá-las (um treino de futebol, o banho, uma festa de casamento etc.). Em uma outra frase iniciada com travessão, Gabriel se recusa terminantemente a tirá-las. Os alunos conseguem identificar as duas situações?
- 7.** O livro termina com duas ilustrações de página dupla (28-29 e 30-31) que narram uma situação sem precisar fazer uso do texto. Veja se os alunos se dão conta do que aconteceu – será que eles percebem que, na ilustração da página 28, Gabriel está apenas fingindo dormir?

## **Depois da leitura**

- 1.** Será que os alunos já pararam para pensar a respeito da história dos sapatos que usamos? A necessidade de proteger os pés de ferimentos surgiu em tempos remotos, e os primeiros vestígios deles remontam à Pré-História. Leia para a turma essa reportagem de 2013 da *Folhinha*, caderno infantil da *Folha de S.Paulo*, disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/folhinha/2013/09/1335676-das-sandalias-de-papiro-as-botas-de-couro-como-eram-feitos-os-sapatos-de-antigamente.shtml>> (acesso em: 15 jun. 2020). Complemente essa leitura mostrando aos alunos imagens de calçados de diferentes épocas da história. Há algumas imagens na internet.



O *site* (em inglês), do museu Victoria and Albert (V&A Museum), por exemplo, possui uma linha do tempo com imagens de sapatos antigos. Disponível em: <<https://www.vam.ac.uk/shoestimeline/>> (acesso em: 15. jun. 2020). É possível também encontrar ilustrações de modelos de sapatos típicos no *site*: <<https://blog.sfceurope.com/the-history-of-shoes-video>> (acesso em: 15. jun. 2020).

**2.** Pouco sabemos sobre o Homem-Raio, super-herói admirado por Gabriel, e o que faz com que as botas lhe parecessem tão extraordinárias. Proponha aos alunos que façam um levantamento de seus super-heróis e super-heroínas favoritos, trazendo imagens para mostrar para a turma. Diga às crianças que prestem atenção nos seus pés: o que cada um desses heróis e heroínas costuma calçar? Caso tenha leitores de quadrinhos na turma, convide-os a trazer as revistas para a classe e mostrá-las aos colegas; caso contrário, vale a pena conseguir algumas revistas de super-heróis em bibliotecas ou bancas de jornais para compartilhar com a turma.

**3.** Proponha aos alunos que imaginem um pouco mais a respeito do Homem-Raio. Quais poderiam ser os poderes e/ou habilidades de suas botas? Quais os vilões que combate? Peça aos alunos que, em duplas, inventem uma história com o Homem-Raio como protagonista, em que suas botas desempenhem um papel fundamental.

**4.** Leia para os alunos a versão original do célebre conto *O gato de botas*, de Charles Perrault, em que um gato, depois de conseguir um almejado par de botas, usa de sua astúcia e agilidade para ajudar seu dono órfão a enriquecer e casar-se com uma princesa.

**5.** Um par de sapatos vermelhos marcou a história do cinema estadunidense: os brilhantes sapatos de rubi da menina Dorothy, na famosa adaptação da obra de clássica de Frank L. Baum para o cinema, o musical *O mágico de Oz* (direção de Victor Fleming, MGM, 1939) e protagonizado por Judy Garland, certamente um dos mais famosos longa-metragens da primeira geração de filmes em cores. Avalie a possibilidade de organizar uma sessão pipoca e assistir ao filme com as crianças.

**6.** Organize uma roda de conversa a respeito dos objetos de estimação dos alunos. Cada um pode trazê-lo para a escola ou, se preferirem, tirar uma fotografia dele para compartilhar com a classe e explicar a razão de ele ser tão especial.

## **LEIA MAIS...**

### **DO MESMO AUTOR E SÉRIE**

- *Gabriel e o futebol*. São Paulo: Moderna.
- *Clara e a Olimpíada*. São Paulo: Moderna.

## DO MESMO GÊNERO OU ASSUNTO

- *Os gatos de botinhas*, de Ruth Rocha. São Paulo: Salamandra.
- *Aqui, bem perto*, de Alexandre Rampazo. São Paulo: Moderna.
- *A outra história de Chapeuzinho Vermelho*. São Paulo: Moderna.
- *Quero meu chapéu de volta*, de Jon Klassen. São Paulo: WMF Martins Fontes.
- *Esse coelho pertence a Emília Brown*, de Cressida Cowell. São Paulo: WMF Martins Fontes.



LEITURA EM FAMÍLIA

A leitura, quando não é estimulada no ambiente familiar, acaba sendo percebida pelas crianças como uma prática essencialmente escolar. No entanto, estudos revelam que, se pais, avós, tios, padrinhos leem em voz alta com os pequenos e conversam a respeito do conteúdo lido, essas vivências ajudam as crianças a gostar de livros, aguçam a criatividade e diversificam sua experiência de mundo.

É por acreditar que a leitura deve ser vivenciada regularmente não apenas na escola que a Moderna desenvolve o programa "Leitura em família", para proporcionar uma interação cada vez maior com os filhos e se integrar mais com a escola na missão de educar.

No final do livro, é possível encontrar o *link* com sugestões para aproveitar o máximo desta obra em família.

Reforce essa ideia com a família de seus alunos!